

## UMA REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A ÓTICA DOS ESPECIALISTAS

Francília de Fátima Silva Queiroz <sup>1</sup>

### RESUMO

A preocupação Básica deste artigo é sintetizada sobre pontos e conceitos importantes de Educação Financeira na ótica de especialistas em finanças. Neste trabalho a inquietação inicial era quais reflexões importantes sobre a temática Educação Financeira abordados pelos especialistas em finanças? Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como: Arcuri (2018), Cerbasi (2012), Domingos (2008) Lages (2014), Campos (2012), Rezende (2013). Foi apresentado de maneira sintetizada uma reflexão sobre os conceitos Educação Financeira, Tipos de gastos. Metodologia DSOP. Tipos de Patrimônio. Educação Financeira Infantil. Concluímos que esse tema é abrangente as reflexões dos especialistas são extremamente importantes para quem quer evoluir na área financeira.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Tipos de gastos. Metodologia DSOP. Tipos de Patrimônio. Educação Financeira Infantil.

### INTRODUÇÃO

Um projeto de pesquisa acadêmico não surge do nada, de um insight ou apenas de uma decisão acadêmica mais de uma história de vida, de encontrar, de falar, estudar e pesquisar algo que seja do nosso interesse, que nos dá gosto de fazer e ainda ser relevante para outras pessoas. O tema Educação Financeira despertou interesse desde a adolescência, uma vez que desde cedo via muitas pessoas conhecidas endividadas e sem ter como pagar as dívidas.

Mesmo percebendo a importância da organização financeira para qualquer pessoa passei por situações financeiras desgastantes como muitas compras parceladas, comprar coisas que eu não precisava, gastar além do que ganhava entre outras. Não controlar o meu dinheiro muitas vezes me obrigou a ter que me sobrecarregar de serviços extras para sustentar o meu Padrão de consumo.

Durante um tempo consegui uma renda extra que representava quase meu salário integral o que seria uma ótima oportunidade para um investimento futuro, realização de um sonho, porém infelizmente gastei tudo em coisas que não agregaram muito. Há cerca

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, especialista em Matemática Financeira e Estatística pela Universidade Cândido Mendes-UCAM/RJ, licenciada em Matemática pela UEPB, Bacharelada em Matemática pela Universidade Estácio de Sá- Professora de Matemática do Ensino Fundamental II no Centro Educacional Professora Odete Maciel Firmo- Camalaú –PB. [francilia.fatima@gmail.com](mailto:francilia.fatima@gmail.com).

de quase dois anos perdi essa renda extra surgiu daí a necessidade de readequação do padrão de consumo e controle dos gastos para não me endividar. Foi necessário estudar a temática percebi que essa situação não era algo particular da minha vida, mas também da vida de milhares de brasileiros.

A maior parte dos brasileiros gastam mais do que ganham, compram além do necessário, vivem afundados em dívidas, fazem empréstimos a juro altíssimos, usam excessivamente o cartão de crédito; usam constantemente o cheque especial; a maioria das compras realizam à prazo e quando pensam em investimento ou realização de sonhos vêm financiamentos como única alternativa para suas vidas.

O problema de não saber lidar com o dinheiro e endividamento dos brasileiros possui duas justificativas: uma é a história da inflação nesse país e a outra é falta de educação financeira nas famílias brasileiras.

Para ser ter ideia o Brasil passou por uma das maiores crises econômicas de sua história entre as décadas de 1980 e 1990 em que a hiperinflação atingia mais de 50 % ao mês na qual as pessoas compravam um produto por um preço e algumas horas depois o mesmo estava com preço duplicado. Passa atualmente por uma nova e alarmante realidade: a facilidade de compra, a confiança em comprar, o consumismo acelerado, compras inconscientes gerando problemas financeiros seríssimos.

A educação financeira se faz necessária, entretanto é uma realidade pouco distante da vida da maioria dos brasileiros concordamos com Campos (2012, p.22), “a Educação Financeira é um tema pouco discutido e estudado no Brasil”. Pouco discutida em várias classes sociais na escola básica, e nas famílias.

Falar sobre educação financeira é muito importante para essa geração uma vez que possibilita lidar com dinheiro de maneira correta, autonomia financeira, independência financeira. Mais que isso possibilita que as pessoas pensem em seus futuros, sintam menos os impactos dos imprevistos financeiros, tenham uma melhor qualidade de vida

Em virtude do crescente endividamento e inadimplência da população brasileira o MEC optou por inserir optou por inserir a Educação Financeira no currículo da escola básica. Essa inserção acontecerá na disciplina de Matemática permitindo uma relação matemática em dois âmbitos matemática como ciência exata também como ciência humana.

O que é uma ótima oportunidade se ensinar conteúdos matemáticos de maneira contextualizada e significativa estimulando os alunos a aprender decidir o que fazer com

o dinheiro possibilitando conhecimentos que os conscientize a ajudar na organização, planejamento e orçamento junto doméstico da sua família.

O objetivo desse trabalho é refletir de forma  *sintetizada sobre pontos e conceitos importantes de Educação Financeira na ótica de especialistas em finanças*. Tentamos responder o seguinte questionamento  *quais reflexões importantes sobre a temática Educação Financeira abordados pelos especialistas em finanças?*

Para tanto optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica por dois motivos principais o tempo para realizar uma pesquisa de campo nesse momento ser insuficiente e também compreendemos que esse tipo de pesquisa é fundamental a qualquer tipo de trabalho acadêmico realizado. Tentamos realiza-la de acordo com o que Amaral (2007, p.1), propõe, levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa:

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

Na próxima seção será abordado de maneira sintetizada reflexões importantes para o controle financeiro sobre a ótica dos especialistas em finanças. Para tal foram utilizados os seguintes autores Arcuri (2018), Cerbasi (2012), Domingos (2008), Lages (2014), Campos (2012), Rezende (2013).

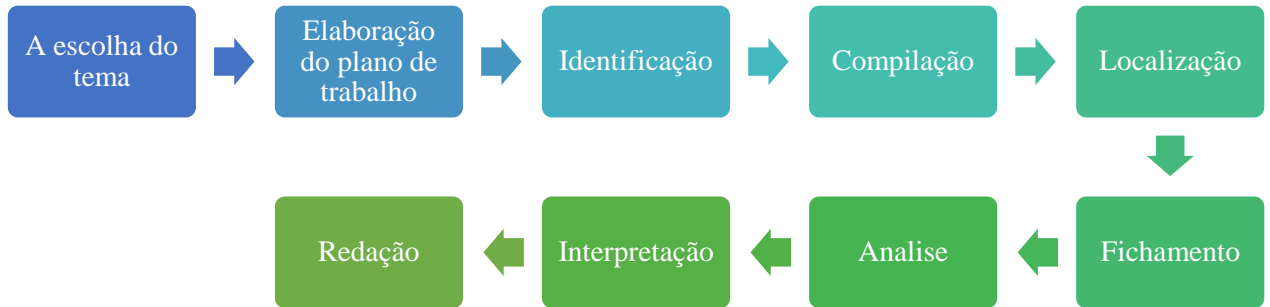
## **METODOLOGIA**

Para tanto optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica por dois motivos principais o tempo para realizar uma pesquisa de campo nesse momento ser insuficiente e também compreendemos que esse tipo de pesquisa é fundamental a qualquer tipo de trabalho acadêmico realizado. Tentamos realiza-la de acordo com o que Amaral (2007, p.1), propõe, levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa:

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que

se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

Nos apoiamos também na lógica proposta por Lakatos e Marconi (2003):



Fonte: Autoria própria, de acordo com Lakatos e Marconi (2003).

## REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi construído tendo em vista a construção de conceitos importantes dentro da Educação Financeira. A opção de falar sobre conceitos se deu porque consideramos que quando o assunto é Educação Financeira não existem fórmulas prontas e acabadas, defini-los seria limitar os tão amplos sentidos e significados da temática para tal foram utilizados livros de finanças e trabalhos acadêmicos dentro da temática. O resumo dos trabalhos por nós analisado se encontram no quadro abaixo:

CATEGORIA: LIVROS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA		
Autor/ano	Título do trabalho	Ideias discutidas
Arcuri (2018)	<i>Me Poupe</i>	A autora inicia o livro relatando sua história como poupadora, sobre a necessidade de viver com menos do que se ganha e sobre os conceitos de <i>guardar; poupar e investir</i> . Ressalta ainda a importância de estudar sobre finanças e sobre onde vai gastar seu dinheiro, pagar à vista, e reservas de emergência.
Cerbasi (2012)	<i>Como organizar sua vida Financeira</i>	O autor reflete sobre autoconhecimento financeiro, os tipos de patrimônio: sobrevivência, segurança, de idade e consumo e o necessário para independência financeira; outros temas ainda são tratados.
Domingos (2008)	<i>Terapia Financeira</i>	Neste livro o autor discute as ideias da metodologia DSOP não apenas como metodologia mais também filosofia de vida.
Lages (2014)	<i>Bolsa Blindada 2</i>	Numa linguagem muito simples reflete-se sobre a importância de nos preocuparmos com finanças desde <i>cedo, orçamento, planejamento, tipos de gastos</i> (fixo, variável e arbitrário) <i>pagamento de dívidas, metas a curto, médio e longo prazo</i> .

Sebrae (2014)	<i>Manual de Boas Práticas em Finanças Pessoais: Educação Financeira Infantil do Sebrae.</i>	O manual reflete sobre o papel de toda família estar entrosada na organização financeira inclusive as crianças, apresenta sugestões de como ensinar finanças as crianças.
<b>CATEGORIA: TRABALHOS ACADÊMICOS</b>		
<b>Autor/ano</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Ideias discutidas</b>
Campos (2012)	<i>Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental: uma análise da Produção de Significados</i>	Reflete sobre a produção de significados e a necessidade do ensino de Matemática Financeira ser abordado como ciência humana e exata.
Rezende (2012)	<i>A Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos: Uma leitura da Produção de significados financeiros- Econômicos de dois indivíduos consumidores.</i>	Reflete sobre a tomada de decisões financeiras e apresenta uma relação das mesmas com a experiência, necessidade e condições financeiro-econômicas do indivíduo-consumidor.

Fonte: arquivos da autora

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar um trabalho de Educação Financeira é essencial definirmos o seu conceito concordamos com o que é proposto pelo Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

(...) educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BRASIL, 2011b, p.57-58 apud CAMPOS, 2012 p. 27).

Em outras palavras Educação Financeira não se resume a conceitos complexos, cálculos e planilhas embora estes estejam amplamente ligados a mesma mais principalmente a nossa relação com o dinheiro, mudanças de comportamento financeiro, consumo consciente.

A necessidade de falar em finanças de acordo com Rezende (2013), se dá por que é um assunto pouco discutido nas famílias brasileiras e só ocorre na maioria dos casos em situações de endividamento ou imprevistos. Independentemente da quantidade de

dinheiro que recebemos devemos refletir sobre a forma como o administramos é disso que depende o nosso sucesso financeiro de acordo com Lages (2014, p.17), “para ser bem sucedida na área financeira, a primeira coisa que você deve ter não é dinheiro, mais organização”.

E se o assunto é organização financeira de acordo com Arcuri (2018), Cerbasi (2012), Domingos (2008) temos que anotar gastos e ganhos utilizando desde recursos mais simples, como um caderninho, até os mais elaborados, como planilhas eletrônicas, aplicativos, o importante é começar.

Concordamos com os autores supracitados que uma maneira simples de iniciar a organização e planejamento financeiro é *saber quanto se ganha?* Pois, a maioria das pessoas pensam que sabem quando na verdade o desconhece, segundo *saber com o que gasta? terceiro quando gasta?*.

Como saber então quanto ganhamos? Iniciamos com simples tarefa de diferenciar o que é *Salário Bruto* (que é o valor cheio com todas as gratificações se houver) e *Salário Líquido* (salário bruto após a retirada de tarifas como INSS e IRRF, acrescentaria ainda que na hora de fazer o orçamento doméstico a pessoa levasse em consideração tarifas de manutenção de contas bancárias). Após esse momento deve-se sentar e listar os ganhos (por exemplo Salário Bruto + rendas extras + pensões se houver, aluguéis etc.) e gastos mensais.

Depois de descobrir quanto ganhamos precisamos saber com o que gastamos exige-se então a necessidade se anotar todos os tipos de gastos sejam anuais, mensais e diários. O problema na maioria das vezes é que as pessoas colocam no papel somente gastos mais fixos, geralmente mensais, e esquecem de anotar a quantidade de gastos diários, por exemplo, quantos cafezinhos pagamos fora todos os dias, quanto gastamos com delivery, presentinhos enfim tudo o que compramos sejam eles produtos ou serviços.

Por isso é importante levar em consideração uma anotação diária durante um certo período de tempo do quanto gastamos, com o que gastamos e a forma de pagamento. Isso é importante para que possamos entender tanto com o que gastamos como *o porquê gastamos?* Isso porque na maioria das vezes as compras são emocionais compramos porque estamos tristes, estressados, deprimidos, entre outros sendo as mulheres as maiores vítimas dessa situação.

Os gastos de cada pessoa ou família são individuais embora alguns especialistas os dividam em categorias como moradia, educação, transporte, saúde, alimentação, lazer,

vestuário, etc. Segundo Lages (2014) há uma forma bem simples e categórica de conceituar os gastos:

- *Gastos fixos* são aqueles gastos mensais que não apresentam mudanças de um mês para outro, não são tão passíveis de reajuste como por exemplo: aluguel, condomínio mensalidades escolares, de faculdade, academia, tv por assinatura, etc.)
- *Gastos variáveis* são aquelas que se modificam de um mês para outro e também são pagos mensalmente como supermercado, sacolão, padaria, água, luz, supermercado, transporte etc.
- *Gastos arbitrários* são aqueles gastos não programados e que não há um período certo para ocorrer: presentes, cuidados pessoais, consertos, lazer, roupas, calçados e acessórios etc. São de acordo Lages os gastos arbitrários os maiores vilões de um orçamento.

E como nos organizar sabendo todas essas informações? Pensando sobre isso o Dr. Reinaldo Domingos cria uma metodologia e também filosofia de vida denominada de DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar, Poupar) com o objetivo de disseminar o conceito de Educação Financeira e ajudar as pessoas a administrarem seu dinheiro. Tal metodologia pode resumida em quatro passos fundamentais, todos eles definidos em Domingos (2008):

1. *Diagnosticar* corresponde a compreender sua real situação financeira, isto é, saber para onde está cada centavo seu. Para isto domingos aconselha fazer um *apontamento* de despesas diário durante trinta dias para quem têm ganhos fixos e três meses para as pessoas que trabalham de forma autônoma, neste apontamento coloca-se com o dia do gasto, o valor do o tipo de gasto e a forma de pagamento.
2. *Sonhar* refere-se a escrever os *sonhos a curto prazo* (até um ano), *médio prazo* (até 10 anos) e *longo prazo* (acima de 10 anos).
3. *Orçar* significa fazer o orçamento doméstico, entretanto esse modelo de orçamento não é simplesmente listar ganhos, despesas e ver se vai sobrar algo. Deve-se começar listando os sonhos, prestações, reservas e despesas.
4. *Poupar* pode ser compreendido de acordo com a metodologia como guardar, reter dinheiro com uma dada finalidade. De acordo com Domingos (2008) a redução de gastos também é tida como poupar e podemos reduzir de 20% a 30 % dos nossos gastos em tudo.

Bem organizada a metodologia DSOP apresenta E-books, planilhas para baixar gratuitamente, canal no youtube, instagram, livros em pdf etc. Pela metodologia num orçamento devemos colocar nossos sonhos em primeiro lugar, seguido das dívidas e só por último as despesas. As planilhas de orçamento da DSOP podem ser baixadas pelo endereço eletrônico <https://www.dsop.com.br/downloads-arquivos/>. Lá encontra-se as planilhas de orçamento diário, orçamento mensal, orçamento anual, independência financeira, aposentadoria, custo do veículo, casa própria, previdência infantil, renegociação de dívidas, imposto de renda.

O passo a passo da DSOP é muito importante para conseguir a independência financeira sendo o apontamento diário e o orçamento imprescindíveis. O orçamento é um instrumento de controle importantíssimo necessário durante uma vida financeira inteira.

Outro aspecto importante para uma vida financeira equilibrada é entender que não basta apenas estar pagando as contas em dia, não está devendo, mais sobretudo estar amparado por meio de uma reserva para situações emergenciais como perda de rendas, problemas de saúde, consertos da casa ou de um veículo por exemplo.

Cerbasi (2008) reflete sobre quatro tipos de reservas que as pessoas ou famílias devem ter para alcançar a liberdade ou independência financeira são eles:

1. *Patrimônio mínimo de segurança (PMS)* é o tipo de patrimônio que resguarda o padrão de consumo e sobrevivência da pessoa ou família durante seis meses caso eventualidades ocorram como problemas de saúde, desemprego ou qualquer outra eventualidade.
2. *Patrimônio mínimo recomendado (PMR)* é aquele que você precisa para estar de seguro para novas escolhas, este deve corresponder a doze vezes o gasto mensal no caso de profissionais que trabalham de maneira mais estável e vinte vezes para aqueles profissionais que trabalham de maneira mais autônoma.
3. *Patrimônio ideal para sua Idade (PI)* é o patrimônio direcionado a aposentadoria que corresponde a investimentos 10% do valor dos gastos mensais.
4. *Patrimônio necessário para independência financeira (PNIF)* é o valor ideal para você não precisar mais trabalhar na vida.

Além disso precisamos compreender que equilíbrio financeiro vai além diagnosticar, sonhar, orçar e poupar mais também na compreensão de muitos conceitos financeiros entre eles a diferença entre *guardar*, *poupar* e *investir*. Concordamos Arcuri (2018) *guardar* significa economizar dinheiro para uma finalidade desconhecida, *poupar* significa economizar dinheiro para uma finalidade específica e *investir* é poupar seu



dinheiro com uma finalidade específica fazendo que ele gere lucros, juros, fazendo ele trabalhar por você.

Sabemos que o dinheiro e as situações atreladas a ele como compra e venda de bens e serviços estão presentes na vida das pessoas independente da classe social que ocupam, porém dificilmente paramos para refletir criticamente que ele é resultado de um trabalho. Essa reflexão é outro passo importante para o controle das finanças dar valor ao próprio trabalho uma vez que não adianta se sobrecarregar de funções com o único objetivo de ganhar de dinheiro e depois jogar o mesmo pelo ralo em coisas que não precisam. Mais vale pouco dinheiro bem administrado do que muito dinheiro mal administrado.

Uma maneira simples e empolgante de reduzir gastos é sabendo quanto tempo temos que trabalhar para comprar aquele produto ou serviço que nem sempre agrega valores.

E que tal pensarmos sobre isso? Geralmente as jornadas de trabalho são de 44 horas semanais que dá em média 220 horas mensais; se são 40 horas semanais serão 200 mensais; 36 horas semanais serão 180 no mês; 30 horas correspondem a 150 mensais; 24 horas semanais a 120 mensais; 120. Ou de acordo com a jornada mensal da empresa na qual você trabalha ou empregador tendo em vista que ainda existem trabalhos que não estão de acordo com a CLT

$$\text{valor da hora de trabalho} = \frac{\text{salário}}{\text{horas de trabalho mensais}}$$

Quando o assunto é Educação Financeira deve-se ter em mente que o mesmo deve ser um assunto para toda a família e principalmente para as crianças de acordo com Alvaro Modernell (SEBRAE, 2014, p.3):

[...] Educação financeira é para todos, inclusive para crianças que precisam ser preparadas e orientadas para chegar à vida adulta com condições de planejar e gerir a própria vida financeira, sem que sofram consequências do mau uso do dinheiro, do abuso do crédito ou da falta de previdência que muitos adultos enfrentam.

De acordo com o *Manual de Boas Práticas em Finanças Pessoais: Educação Financeira Infantil do Sebrae* a Educação Financeira precisa ser ensinada tanto em casa

como na escola e seu foco deve ser sempre situações na qual a criança aprenda a diferença entre querer e precisar; planejamento e autocontrole.

De acordo com o referido Manual um interessante instrumento para ensinar finanças aos filhos é famosa mesada, valores fixados a partir da situação financeira da família e de acordo com os valores da mesada da turminha dele. De acordo com o guia a mesada varia também conforme a idade: eventual (até 6 anos), semanal (6-8 anos), quinzenal (9-10 anos) e mensal (11 anos ou mais).

Outra situação interessante é colocar a criança em situações reais de compra de roupas, calçados, brinquedos, material escolar, supermercado, etc. Orientar, conversar com a criança antes sobre o quanto ela tem, o que pode ser comprado, o que pode ser economizado, que existe marcas mais baratas e com a mesma qualidade ensinar orçamento mesmo aos filhos; elaboração junto com a criança de uma lista de compras.

Um outro ponto a ser destacado quando o assunto é educação Financeira é o papel da criação de uma renda extra a qual na maioria das vezes está associada ao empreendedorismo. Mas afinal o que é empreender? O que é o empreendedor?

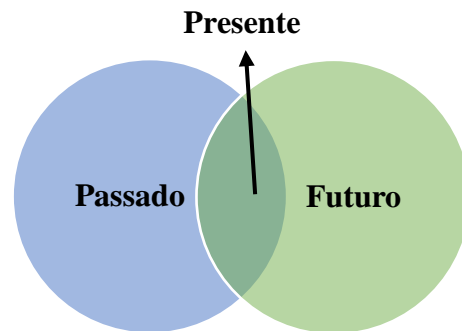
De acordo com Dornelas (2008), o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades.

De acordo com o empreendedor é alguém com uma percepção do que aquela pessoa que comumente produz, vende ou presta algum serviço envolve: competência; qualidade dos produtos; bom atendimento; uso de tecnologias digitais. Ou seja, possui essas quatro características: Pensamento empreendedor ; Organização e Planejamento; Corajem; Resiliência; Saber lidar com riscos; senso de inovação e criatividade.

A criatividade e a utilização de tecnologias digitais permitem que as empresas e pequenos negócios tomem novos caminhos e não entrem em falência. A exemplo de grandes empreendimentos e empreendedores temos: Steve Jobs com o Iphone renovando a tecnologia dos smatphones; a marca Chanell, criada pela empresária francesa Gabrielle Bonheur, também conhecida pelo nome artístico de Coco Chanell, foi uma dessas marcas que foram inovadoras para sua época e que resistiram ao tempo no ramo de roupas, perfumaria e acessórios. Surgida em 1910 a Chanell resistiu ao tempo e ainda manteve seu padrão luxuoso para quem gosta de produtos caros e de qualidade.

Infelizmente nem todas as empresas e marcas investem em inovação e acabam parando no tempo um exemplo disso foi a Kodak a maior marca de câmeras fotográficas que o mundo já viu que não acompanhou as inovações e entrou em falência em 2012.

Falar sobre empreendedorismo exige um olhar mais equilibrado e constante sobre passado, presente e futuro. O presente é o único momento que o empreendedor pode fazer algo, com um olhar realista sobre o que deu certo no passado, o que deu errado e a partir daí melhor criar estratégias para o futuro, assim sendo o empreendedor é alguém que pensa a curto médio e longo prazo.



Atualmente já existem empresas que vem ganhando seu espaço aliando inovação, tecnologia e empreendedorismo, as conhecidas startups. São empresas jovens com um modelo de negócio baseado na repetição e nas escalas. Um exemplo delas são: Netflix, Uber, Airbin, Whatsapp, Marketeplace.

Assim como os empreendedores têm a visão de presente, passado e futuro as pessoas que têm Educação Financeira também têm.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conseguimos abordar neste trabalho reflexões sobre a temática estudada tanto para aqueles os que estão habituados a cuidar das finanças como para os iniciantes. Entre as reflexões mais relevantes desse trabalho para quem quer melhorar sua vida financeira está compreender a metodologia DSOP, tipos de gastos (fixos, variáveis, arbitrários), valor da hora trabalhada, a diferença entre poupar, guardar e investir, tipos de patrimônio que devemos construir. Devido uma limitação pessoal de tempo não foi feito um aprofundamento do tema estudado, porém o mesmo será feito em estudos posteriores. Uma possível temática para estudos posteriores pode ser: “Um relato pessoal da aplicação da metodologia DSOP”, ou até mesmo a criação de um projeto de Educação Financeira ou uma disciplina eletiva voltada para a sala de aula com o intuito de trazer para dentro da sala de aula a temática e a conscientização dos alunos sobre a importância da relação equilibrada com o dinheiro, organização, planejamento, e a tomada de decisões acertadas sobre finanças e consumo como proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMARAL, João Amaral. *Como fazer uma pesquisa bibliográfica?. S.ed.* 2007. Acessado em 18 de abril de 2020, disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>

ARCURI, Nathalia. *Me poupe!* [recurso eletrônico] / Nathalia Arcuri. - 1. ed. - rio de janeiro: Sextante, 2018.

CAMPOS, Marcelo Bergamini. *Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental: uma análise da Produção de Significados*, Juiz de Fora, 2012.

CERBASI, Gustavo. *Como organizar sua vida financeira [recurso eletrônico]: inteligência financeira pessoal na prática /* - Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DOMINGOS, Reinaldo. *Terapia Financeira: Realize seus sonhos com a Educação Financeira*. DSOP, 2008. *A História da inflação no Brasil*, disponível em: <https://br.advfn.com/economia/inflacao/brasil/historia> acessado em: 26/10/2019.

DORNELAS, J, C, A. (2008) *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. Rio de Janeiro: Elsevier.

LAGES, Patrícia. *Bolsa blindada 2: novas dicas e aplicações práticas para fazer de você uma especialista em finanças pessoais e da família /* 1. ed. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

REZENDE, Amanda Fabri de. *A Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos: Uma leitura da Produção de significados financeiros- Econômicos de dois indivíduos consumidores*. Dissertação apresentada a Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012.

SEBRAE. *Manual de Boas Práticas em Finanças Pessoais: Educação Financeira Infantil do Sebrae* (Edição: outubro/2014 – Fascículo 2). Acessado em: 18/04/1991. Disponível em: [http://sebraeprevidencia.com.br/wpcontent/uploads/2012/09/Sebraeprev\\_Fasciculo02\\_EF\\_Infantil.pdf](http://sebraeprevidencia.com.br/wpcontent/uploads/2012/09/Sebraeprev_Fasciculo02_EF_Infantil.pdf)